

RESUMO

A maioria da população brasileira apresenta dificuldades no emprego das marcas prestigiadas de concordância verbo-nominal, constituindo esse subtópico da norma lingüística um dos aspectos mais estigmatizadores dos falantes brasileiros e uma fonte de preocupação para os professores no ensino de Língua Portuguesa. Diante disso, esta pesquisa teve por objetivo geral analisar o processo de ensino e de aprendizagem da concordância verbo-nominal (CVN), a partir do trabalho didático realizado numa rede pública de ensino, desvelando que fatores ajudariam ou dificultariam às crianças a se apropriarem das marcas de CVN de prestígio. Tomamos, para tanto, como referenciais teóricos principais a Teoria da Transposição Didática e do Contrato Didático, a noção de “competência comunicativa” aliada às atuais revisões conceituais sobre língua e gramática, assim como a pedagogia do “bidialetalismo transformador”. Nossos sujeitos foram duas professoras e seus alunos, crianças de escolas públicas da rede municipal de Recife, pertencentes a duas turmas (uma, de 3ª série e uma, de 4ª série). Nossa pesquisa envolveu dois estudos. O primeiro visou ao levantamento do rendimento gramatical dos alunos investigados quanto ao emprego das marcas de CVN a partir da reescrita de uma narrativa infantil. Nosso segundo estudo, de caráter etnográfico, se deteve no exame do saber efetivamente ensinado, particularmente no eixo de Análise Lingüística (AL) e no enfoque da CVN, tal como

desenvolvido pelas duas docentes mencionadas. Os resultados apontaram que, de fato, as crianças de 3ª e de 4ª séries revelaram dificuldades na notação das marcas de CVN, típicas da gramática de prestígio, embora possamos ter identificado um melhor desempenho com o avanço da escolaridade. Além de reiterar evidências de estudos realizados com adultos, nos quais a marcação da CVN demonstrava ser influenciada por fatores como a posição de elementos lingüísticos na oração, encontramos peculiaridades no desempenho das crianças. Não só oscilavam bastante no uso, ou não, de marcas redundantes de número, como, também, apresentaram curiosos erros na marcação de gênero. A partir das entrevistas e das observações realizadas nas duas salas de aula pesquisadas, constatamos que, embora as professoras declarassem que o ensino de língua devia estar atrelado ao desenvolvimento constante da leitura e da produção textuais pelos alunos, continuavam realizando o ensino de gramática normativa tradicional. Utilizavam textos para extrair determinadas frases que contivessem os conteúdos gramaticais a serem focalizados, como a CVN. Mediante esse trabalho com frases isoladas, propunham atividades bastante tradicionais, como a passagem de verbos do singular para o plural e a conjugação dos tempos verbais. Em nenhum momento pudemos identificar um processo de ensino e de aprendizagem que tomasse o confronto entre as variedades dialetais como um meio relevante para a apropriação, pelas crianças, de diferentes formas de falar e de escrever, adequando o seu discurso ao grau de maior ou menor formalidade, requerido pelo contexto de produção discursiva. As mestras revelaram uma confusa noção a respeito do ensino das variedades dialetais, além da não-priorização, no tratamento didático efetuado, de atividades de reescrita de textos

dos alunos. Interpretamos que isso indica o descompasso entre as necessidades infantis, reveladas no estudo I, e o ensino realizado pelas professoras no estudo II, dando-nos algumas pistas, portanto, para explicar, ainda que parcialmente, a ineficiência da escola no desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes.

ABSTRACT

The majority of the Brazilian population has difficulties in using the most prestigious marks in verb-noun concord, an issue in linguistics norm that most stigmatizes Brazilian Portuguese speakers, and a source of concern to teachers of the Portuguese language. Faced with it, this work had as its general goal to analyze the process for teaching and learning verb-noun concord (VNC) from the work of the didactic work carried out in a government school network in an attempt to show which factors would help or hinder pupils in grasping the most important VNC markings. For that effect we took as main theoretical references the Theory of Didactic Transposition and the Didactic Contract, the notion of 'communicative competence' linked to the present conceptual reviews on language and grammar, as well as the Pedagogy of 'transforming bi-dialectics'. Our subjects were two teachers and their pupils, children attending government schools in the city of Recife's network, in two classes (one from the third grade and another taking the

fourth grade). Our research involved two studies. The first aimed to obtain data on the grammatical performance of the students under scrutiny regarding the use of VNC markings from the re-writing of a children's text. In the second study, of an ethnographic nature, focused on the knowledge actually taught, particularly on the Linguistic Analysis (LA) axis and on the attention given to VNC as it was applied by the two teachers previously mentioned. The results showed that, in reality, the 3rd and 4th grade children displayed difficulty in the notation for VNC markings, typical of prestige grammars, although we might have identified an improved performance with the progress of schooling. Apart from re-iterating evidence produced by studies undertaken with adult subjects where NVC marking was shown to be influenced by factors such as the positioning of linguistic elements in the sentence, we found peculiarities in the performance of the children. They not only varied a great deal in the usage, or lack of it thereof, of redundant markings for numbering, but also produced rather intriguing errors in gender marking. From the interviews and observation carried out in the two classrooms studied we found that, in spite of the fact that the teachers stated that the teaching of the language should be connected to the constant development of reading and text production on the part of the students, they still taught traditional, normative, grammar. They used texts to extract sentences that contained the grammar contents to be focused upon, such as NVC. Through this work with isolated sentences they proposed quite traditional tasks such as moving verbs from singular to plural and the flexing of verb tenses. At no stage we were able to identify a process of teaching and learning that took the confrontation between the dialectic varieties as a relevant means to appropriation, by the children, of different forms to speak and write,

matching their discourse to the degree of higher or lower formality demanded by the context of discursive production. The teachers revealed a confused notion regarding the teaching of dialectic varieties, apart from non-prioritization, in the didactic treatment given to text re-writing tasks from their students. We understand this to indicate a lack of balance between the children's needs revealed in Study 1, and the teaching practice carried out by the teachers in Study 2, giving us some hints, as a result, to explain, though still in part, the inefficiency of schools in developing communicative competence in their students.